

A INVENÇÃO DA CHUVA

Jovane Felipetto

Dia desses as gotas revoltaram-se
Versus os que diziam que elas eram
Demasiadamente pequenas para possuírem significado

Infinitas gotículas juntaram-se...
As nuvens dissiparam-se
Para deixá-las atuar livremente

Os pingos que alcançavam o telhado
Faziam barulhos aprazíveis
E deixavam a terra molhada
De aroma pueril

O vento faziam-nas rolar pelas vidraças
Compondo singelas imagens no calor
Do abafamento incontido
Atingindo o chão e fumaceando a poeira

Pouco a pouco as gotas evidenciaram
Toda a intensidade de seu imo e
Homens estarecidos com sua voz trovejante
Justificavam-se por tê-las maldito

A força da correnteza que as gotas
Chuvosas constituíram era tão descomunal
Que envolvia e arrastava tudo quanto
Atravancava seu caminho

Cobertos de orelha
Preguiçosamente
Aninhavam-se em concha
Sob a quentura do edredom

Quedou-se que, em mínimo tempo,
A ousadia gotejante cessou sua caída
Desaparecendo tão repentinamente
Quanto sua vinda

O céu iluminou-se
A grama esverdeou-se
As flores coloriram-se
Os galhos retorcidos do cerrado floresceram-se

A mãe sorriu-se
Da criança alegremente embarrada
As cachoeiras transbordaram-se
Em refrigeriosos chuás nos peixes

As árvores regozijaram-se
Da molhadura de suas raízes
Os pássaros trinavam-se
Fazendo festinha em seus filhotes

Inesperou-se o porvir
A luz refletiu-se e esplêndido arco-íris
Imprimiu no firmamento
A essência das coisas pequeninas